

A FUGA DOS SUBVERSIVOS

O JORNAL

31.5.69

Está mais do que provado — e não há parcela da opinião pública que o ignore — que o ataque, de fora e de dentro, ao Presídio da rua Frei Caneca, não foi um simples trabalho de fuga de alguns detentos desejosos de liberdade.

Foi um trabalho planejado, sob os ângulos, obedecendo a uma orientação técnica especializada, onde o respeito à vida humana era superado pelo objetivo a ser atingido. Que a morte colhesse de surpresa pais de família no exercício de uma profissão, como o caso dos guardas e transeuntes, não tinha a menor importância para os arquitetos e executores da trágica empreitada. O essencial era o resultado positivo da operação: era a reconquista de subversivos presos, aos quais seriam dadas novas tarefas, se não é que terminarão eliminados por incapacidade.

Trata-se, evidentemente, de Luta Armada, deflagrada dentro da zona urbana. Nem mais um minuto pode ser perdido. As providências têm que ser imediatas e à altura. Como toda ação provoca uma reação, esta deve ser diretamente proporcional à violência e ao atrevimento dos que deram a saída para o lamentável e não desejado fogo.

O que não podemos é permitir que a obra de reconstrução nacional, que o Governo Federal vem executando com tanto ardor, em termos de um futuro definitivo, seja interrompida ou adiada.

Luta Armada? Não! Segurança? Sim! Luta Armada? Não! Progresso? Sim! Enquanto na Nigéria ou no Vietnã, com Luta Armada, campeiam a miséria e o desamparo, a tristeza e a violência, o desespero e a incerteza, no Brasil, proteção e alegria, trabalho e tranquilidade, segurança e progresso lhes constituem a contraposição. Se para haver marcha segura e tranquila para o progresso são necessárias garantias, essas garantias existem no Brasil. E os brasileiros sabem muito bem disso, motivo pelo qual não aceitam e não admitem qualquer ameaça de Luta Armada. Queremos Paz para trabalhar, tranquilidade para produzir. Aos subversivos "orientados", responderemos unidos, Luta Armada? Não! Progresso? Sim!

E que não ultrapassem as fronteiras estabelecidas pelo nosso bom-senso e pela nossa tolerância, para que não sejamos forçados a assistir a resposta em termos de "olho por olho, dente por dente"...